

Sobre a semântica das orações gerundivas adverbiais¹

Telmo Mória e Evani Viotti

Universidade de Lisboa / Universidade de São Paulo

Nesta comunicação, serão tratadas algumas questões gerais sobre a semântica das orações gerundivas adverbiais, nomeadamente: (i) o valor semântico do morfema de gerúndio nas estruturas adverbiais (secção 2), (ii) os valores semânticos – interproposicionais – mais comumente associados às orações gerundivas (secção 3) e (iii) os principais tipos de restrições de natureza sintáctico-semântica à distribuição desses diferentes valores (secção 4). Em termos genéricos, será feita uma aproximação entre os valores das orações gerundivas e os valores semânticos tratados na literatura sobre “relações discursivas” ou “relações retóricas”, na perspectiva de Lascarides e Asher (1993) ou Asher e Lascarides (2003), por exemplo. A ideia central é que a semântica do gerúndio adverbial deve ser investigada essencialmente no âmbito da semântica do discurso. Convém salientar que o trabalho aqui apresentado tem um carácter preliminar, pretendendo antes de mais estabelecer um ponto de partida para uma análise de maior amplitude – a realizar posteriormente – sobre este importante operador gramatical.

1. Tipologia básica de orações gerundivas

Começaremos por delimitar brevemente o nosso objecto de estudo: as orações gerundivas adverbiais. Como é sabido, as formas verbais de gerúndio são altamente versáteis, podendo ocorrer em contextos gramaticais bastante distintos:

- | | | |
|--------|--|------------------------------|
| (1) a. | <i>Andando</i> já para casa! | <i>Gerúndio independente</i> |
| b. | O céu {foi / está} <i>escurecendo</i> . | <i>Gerúndio perifrástico</i> |
| c. | Os bombeiros viram [o prédio <i>ardendo</i>]. | <i>Gerúndio argumental</i> |
| d. | As caixas [<i>contendo</i> produtos inflamáveis] devem ser separadas das restantes. | <i>Gerúndio adnominal</i> |
| e. | A Ana recitou o poema [quase <i>cantando</i>]. | <i>Gerúndio adverbial</i> |

¹ Os aspectos essenciais deste trabalho foram apresentados em Setembro de 2002 ao 3.º Colóquio Português Europeu e Português Brasileiro – Unidade e Diversidade na Passagem do Milénio – PEPB-2000, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e em Março de 2003 ao III Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), na Universidade Federal do Rio de Janeiro, não tendo sido nessas ocasiões objecto de publicação. Parte do seu conteúdo foi integrado, em inglês, no artigo Mória e Viotti (2004).

e'. A Ana recitou bem o poema,
[recebendo muitos elogios].

Gerúndio adverbial

Em (1a), estamos perante um caso excepcional de gerúndio, que não ocorre em contexto de subordinação, a que chamamos “gerúndio independente”. Em (1b), encontramos o caso, muito estudado, em que o gerúndio ocorre com verbos auxiliares temporais ou aspectuais, criando sequências superficiais de dois verbos que a tradição gramatical classifica – pelo menos nalgumas combinações – como “perífrases verbais”; por facilidade de referência, designamos esta forma de gerúndio como “gerúndio perifrástico” (apesar de a forma gerundiva, tomada isoladamente, não ser, obviamente, perifrástica). Em (1c)-(1e), encontramos orações gerundivas encaixadas (entre parênteses rectos). Em (1c), a oração funciona como argumento de um predicado superior – neste caso, como argumento interno do verbo *ver* –, situação em que usamos a designação “gerúndio argumental”. Em (1d), a oração gerundiva está aplicada adnominalmente, neste caso como modificador (embora também possa ocorrer como aposto), situação em que usamos a designação “gerúndio adnominal”. Por fim, nas duas frases de (1e), encontramos o subtipo de gerúndio que será objecto de análise nesta comunicação: o “gerúndio adverbial”. As estruturas complexas com este gerúndio distinguem-se sintacticamente das estruturas referidas anteriormente pelo facto de a oração gerundiva estar aplicada adverbialmente. Semanticamente, distinguem-se por envolverem uma combinação de duas proposições completas, que são relacionadas por um determinado valor semântico: Modo em (1e) – [a Ana recitar o poema] [MODO: a Ana quase cantar] – e Resultado em (1e') – [a Ana recitar bem o poema] [RESULTADO: a Ana receber muitos elogios].² Ao situar-se no domínio da semântica interproposicional, o gerúndio adverbial coloca questões semânticas específicas, merecedoras de um tratamento separado, como o que se pretende levar a cabo neste texto.

2. Hipóteses sobre o valor semântico do gerúndio adverbial

Entre as grandes questões que o gerúndio adverbial coloca, no plano semântico, destaca-se a seguinte, que envolve a relação entre forma e significado: qual é o valor semântico (directamente) veiculado pelo morfema de gerúndio, nas estruturas em causa? Várias hipóteses são equacionáveis. A primeira, que podemos considerar a hipótese tradicional, é a de que *o gerúndio é um operador semanticamente polivalente*, podendo veicular valores interproposicionais de diferentes tipos, como sejam, por

² Tem-se considerado que as orações gerundivas adverbiais podem subdividir-se em pelo menos duas classes (ilustradas em (1e) e (1e')), consoante a posição sintáctica – mais ou menos encaixada – em que ocorrem dentro da frase matriz. Assim, por exemplo, Lonzi (1991) propõe uma distinção entre “gerúndio de predicado” e “gerúndio de frase” e Lagunilla (1999) propõe que se distinga o “gerúndio modificador do verbo” do “gerúndio modificador da oração”. Ignoraremos aqui estas distinções, visto que ambos os tipos de gerúndio podem surgir nas estruturas do tipo semântico que nos interessa estudar, a saber: estruturas que envolvem relações (interproposicionais) entre duas situações que podem ser consideradas autonomamente numa representação formal.

exemplo, valores temporais, causais, instrumentais ou condicionais. Esta hipótese é assumida, explícita ou implicitamente, na generalidade das gramáticas tradicionais do português e também nas gramáticas organizadas por Renzi, para o italiano, ou por Bosque e Demonte, para o castelhano (cf. Lonzi, 1991; Lagunilla, 1999), por exemplo. Resulta essencialmente da verificação de que as orações gerundivas adverbiais surgem associadas a um vasto conjunto de valores semânticos, como os ilustrados nas frases a seguir (onde a oração gerundiva é destacada com itálico e o seu valor semântico é indicado entre parênteses rectos):

- (2) a. *Assomando-se à janela*, a Ana gritou lá para fora: “Venham!”.
[valor meramente temporal: anterioridade]
- b. A Ana conversava com o Paulo, *esfregando as mãos uma na outra*.
[valor meramente temporal: sobreposição]
- c. O Paulo fez grandes obras em casa, *tendo substituído várias portas e janelas*. [valor mereológico: parte (situação componente de outra maior)]
- d. O Paulo pressionou o botão, *carregando com bastante força*. [valor de modo]
- e. *Receando ficar com uma prestação muito alta*, o Paulo optou por comprar uma casa pequena. [valor causal]
- f. O Paulo ganhou muito espaço em casa, *mandando fechar a varanda*.
[valor instrumental, ou de meio]
- g. O Paulo trancou a porta, *impedindo os assaltantes de sair*. [valor resultativo]
- h. *Pintando esta parede de branco*, a casa ficaria mais alegre e luminosa.
[valor condicional]
- i. Imagina tu que, *trabalhando catorze horas por dia*, não consegui acabar o trabalho a tempo! [valor concessivo]
- j. O Paulo não leu a tese toda, *limitando-se a olhar para o resumo e para a conclusão*. [valor opositivo]

Aceitando a hipótese de polissemia do gerúndio, diríamos, por exemplo, que esta forma verbal marca um valor temporal de anterioridade em (2a), já que a situação de assomar-se à janela é anterior à de gritar lá para fora, marca um valor causal em (2e), já que o receio de ficar com uma prestação muito alta motiva a opção por uma casa pequena, marca um valor instrumental em (2f), já que a situação de mandar fechar a varanda foi o meio através do qual se chegou à situação de ganhar espaço em casa, e marca um valor (relativamente pouco referido) que aqui designamos como mereológico em (2d), já que a situação de substituir várias portas e janelas pode ser concebida como parte integrante de uma situação maior, a renovação da casa. Genericamente, a assunção subjacente é que o gerúndio pode marcar – *ele próprio* – diferentes valores interproposicionais, como estes, sendo portanto altamente polissémico.

Ora, esta hipótese de análise – tradicional – parece-nos dificilmente sustentável, quando consideramos os dados linguísticos com maior pormenor. Apresentaremos três

argumentos que parecem ir contra a hipótese em questão. Em primeiro lugar, verifica-se que o gerúndio pode surgir em orações com valores contrários, como anterioridade e posterioridade, causa e efeito, ou meio e resultado. Assim, se os valores em causa fossem directamente marcados pelo morfema de gerúndio, estaríamos perante um caso – inédito e, no mínimo, bastante exótico – de *homonímia antonímica*, isto é, uma situação em que a mesma forma gramatical representa valores opostos:

- (2) a. [Assomando-se à janela] SITUAÇÃO ANTERIOR, a Ana gritou lá para fora: “Venham!”.
- b. A Ana assomou-se à janela, [gritando lá para fora: “Venham!”]SITUAÇÃO POSTERIOR.
- (3) a. [Receando ficar com uma prestação muito alta] SITUAÇÃO CAUSADORA, O Paulo optou por comprar uma casa pequena.
- b. O Paulo recebeu ficar com uma prestação muito alta, [optando por comprar uma casa pequena] SITUAÇÃO CAUSADA.
- (4) a. [Mandando fechar a varanda] SITUAÇÃO INSTRUMENTAL, o Paulo ganhou muito espaço em casa.
- b. O Paulo mandou fechar a varanda, [ganhando muito espaço em casa]SITUAÇÃO RESULTANTE.

Em segundo lugar, os valores interproposicionais em causa podem ser não morfologicamente marcados, emergindo de igual modo em sequências de frases simplesmente justapostas, por processos discursivos bem conhecidos da literatura sobre “relações discursivas”. Por outras palavras, os valores semânticos relevantes estão presentes, mesmo quando o gerúndio está ausente.

- (5) a. A Ana assomou-se à janela. Gritou lá para fora: “Venham!”. [Narração]
- b. O Paulo optou por comprar uma casa pequena. Receou ficar com uma prestação muito alta. [Explicação]
- c. O Paulo recebeu ficar com uma prestação muito alta. Optou por comprar uma casa pequena. [Resultado]
- d. O Paulo ganhou muito espaço em casa. Mandou fechar a varanda. [Explicação]
- e. O Paulo mandou fechar a varanda. Ganhou muito espaço em casa. [Resultado]

Em terceiro lugar, certos valores semânticos podem ser marcados com operadores explícitos (em posição adverbial na gerundiva), sem que se gere qualquer sensação de redundância:

- (6) a. A Ana assomou-se à janela, gritando {*em seguida / depois*} lá para fora: “Venham!”. [valor temporal: posterioridade]

- b. A Ana conversava com o Pedro, esfregando as mãos uma na outra {*ao mesmo tempo / enquanto isso*}. [valor temporal: sobreposição]
- c. O Paulo mandou fechar a varanda, ganhando {*assim / deste modo / com isso*} muito espaço em casa. [valor resultativo]

Aliás, alguns valores – como os contrastivos – são muitas vezes preferencialmente marcados com operadores explícitos:

- (7) a. Imagina tu que, *mesmo* trabalhando catorze horas por dia, não consegui acabar o trabalho a tempo! [valor concessivo]
- b. O Paulo não leu a tese toda, *antes* se limitando a olhar para o resumo e para a conclusão. [valor opositivo]

Perante os dados apresentados, parece legítimo concluir que a marcação dos valores semânticos em causa não é feita pelo morfema de gerúndio em si, emergindo naturalmente a seguinte hipótese de análise, alternativa à análise tradicional: *o morfema do gerúndio é um marcador meramente sintáctico de conexão proposicional*, isto é, um morfema semanticamente nulo (como são, por exemplo, as conjunções integrantes). No entanto, se for formulada sem restrições, esta hipótese parece demasiado redutora do papel do gerúndio. É que ela não dá conta do facto de a combinação de orações gerundivas com frases matriz ser mais fortemente condicionada, no plano semântico, que a combinação de frases por mera justaposição ou por coordenação copulativa. Em particular, verifica-se que a associação de situações desconexas – por exemplo, em contextos de enumeração – parece ser incompatível com o gerúndio. Observe-se a impossibilidade de responder à questão (8) com as estruturas de (9c-d) (num exemplo retomado de Mória e Viotti 2004):

- (8) – O que aconteceu?
- (9) a. – Houve um terramoto na Ásia e a CGTP anunciou uma greve geral para Setembro. [*coordenação copulativa*]
- b. – Houve um terramoto na Ásia. A CGTP anunciou uma greve geral para Setembro. Foi inaugurada a nova ponte sobre o Tejo. Em suma, foi um dia cheio de notícias importantes. [*justaposição*]
- c. *– {Havendo / Tendo havido} um terramoto na Ásia, a CGTP anunciou uma greve geral para Setembro. [*aplicação de gerundiva*]
- d. *– Houve um terramoto na Ásia, {anunciando a CGTP / tendo a CGTP anunciado} uma greve geral para Setembro. [*aplicação de gerundiva*]

Em sintonia com o comportamento observado em (8)-(9), verifica-se ainda que, em casos de possível ambiguidade entre uma leitura de enumeração de situações desconexas e uma leitura de interdependência entre situações, o gerúndio selecciona apenas a última leitura:

- (10) a. O preço da gasolina aumentou 5 %. O presidente reuniu-se com o primeiro-ministro depois do almoço. [ambíguo]
 b. Tendo o preço da gasolina aumentado 5 %, o presidente reuniu-se com o primeiro-ministro depois do almoço. [não ambíguo]

A primeira sequência acima é compatível quer com uma relação causal entre os eventos descritos quer com uma enumeração de eventos desconexos, como, por exemplo, na resposta à questão: *quais foram os principais acontecimentos do dia?* Já a segunda sequência, com uma gerundiva, tem uma interpretação unívoca, de valor causal.

Adicionalmente, convém salientar que estes factos concordam com as possibilidades, que foram descritas na literatura, de referência anafórica a situações complexas resultantes da soma individual de duas (ou mais) situações já referidas. Como refere Asher (1993: 44), é muitas vezes possível – em sequências discursivas – fazer tal referência, mas com certas restrições, excluindo-se normalmente os casos que envolvem situações desconexas. Assim, numa frase como *é pouco comum isto acontecer*, que continuasse (10a) ou (10b), o pronome *isto* remeteria para uma situação complexa **E**, associada às seguintes condições discursivas (onde e_1 representa [o preço da gasolina aumentar 5 %] e e_2 [o presidente reunir-se com o primeiro-ministro depois do almoço]):

- (11) $[E = e_1 \oplus e_2]$; [causa (e_1, e_2)]

As restrições ao uso do gerúndio que acabamos de observar levam-nos a alterar ligeiramente a hipótese de análise deste morfema, de modo a acentuar o facto de este operador impor fortes restrições ao estabelecimento de relações retóricas no discurso. A formulação que se segue é provisória, a rever em trabalhos posteriores:

- (12) O gerúndio adverbial é um *operador discursivo de associação de situações*, i.e. é um conector interproposicional de “amplo espectro”, que requer que entre as situações associadas se estabeleça uma de entre um leque possível de relações discursivas (a definir em função de factores contextuais e situacionais múltiplos), sendo por isso incompatível com eventos desconexos.

Nesta hipótese, tal como na anterior, não é o gerúndio que exprime – sozinho e directamente – os valores interproposicionais relevantes (temporais, causais ou outros). Estes emergem naturalmente dos mecanismos discursivos que geram uma estrutura textual coerente (da qual o gerúndio faz parte como mero conector gramatical de ligação). O gerúndio impõe, no entanto, condições à estrutura discursiva. Por hipótese (que terá de ser mais explorada posteriormente), tem de ser possível criar uma situação complexa, resultante da soma individual de situações já descritas, nos moldes de (11).

Convém, neste ponto, salientar que não se devem confundir descrições de situações desconexas (como as de (9)), que o gerúndio parece não poder conectar, com

descrições de situações sem uma relação temporal claramente definida, que o gerúndio frequentemente associa:

- (13) a. A cidade de Recife tem mais de 2 milhões de habitantes, estando situada no nordeste do país.
- b. O congresso reuniu cientistas de todo o mundo, tendo-se realizado pela primeira vez num país africano.
- (14) a. A Câmara Municipal decidiu demolir todos os prédios antigos desta zona, sendo que vários deles datam de antes da II Guerra Mundial.
- b. O Paulo está a pensar fazer uma viagem ao Brasil, sendo que este é um sonho de há muitos anos³.

Ao contrário do que acontece em (2), não estamos aqui perante relações discursivas com forte impacto temporal (como as relações meramente temporais, as relações mereológicas ou as relações causais, instrumentais e resultativas) nem perante relações de implicação ou de contraste. O valor neutro, ou atemporal, ilustrado em (13)-(14) constitui uma instância típica da associação discursiva entre situações referida em (12). Muitas vezes, as frases em que este valor ocorre são equivalentes a estruturas com coordenação copulativa em que a ordem dos membros é irrelevante – cf. e.g. *a cidade de Recife tem mais de 2 milhões de habitantes e está situada no nordeste do país e a cidade de Recife está situada no nordeste do país e tem mais de 2 milhões de habitantes*.

3. Valores semânticos associáveis às orações gerundivas adverbiais

Embora defendamos a hipótese expressa em (12), parece-nos útil, por mera facilidade de referência, manter expressões como “gerúndio temporal”, “gerúndio causal”, “gerúndio instrumental”, “gerúndio concessivo”, etc. – como na terminologia de Lonzi, 1991, ou de Lagunilla, 1999 – para distinguir os diferentes valores semânticos associados às orações gerundivas adverbiais. Importa, em todo o caso, acentuar que se trata meramente de tornar mais fácil a referência às estruturas relevantes, já que o gerúndio em si, segundo cremos, não é verdadeiramente causal ou temporal ou instrumental, etc.

Numa tentativa de apresentar uma visão geral e integrada da semântica das orações gerundivas adverbiais, várias tarefas têm de ser realizadas. Equacionaremos algumas delas brevemente nas secções 3 e 4. Uma primeira tarefa consiste em identificar os diferentes valores semânticos associáveis às orações gerundivas. A tipologia que esboçamos a seguir (sem pretensões de exaustividade) tem subjacente a ideia – já referida – de que a semântica das construções gerundivas adverbiais deve ser analisada

³ A construção com *sendo que* (com comportamento próximo de um conector inanalísavel) é extremamente produtiva tanto em PE como em PB, como alternativa à gerundiva construída a partir do verbo principal (...*datando vários deles...*, ...*sendo este um sonho...*).

em conjunto com a estrutura retórica do discurso (sendo mais facilmente captada num enquadramento formal que recorra à noção “relações discursivas”, numa perspectiva do tipo da de Lascarides e Asher, 1993). É dentro desse enquadramento que nos propomos desenvolver futuramente a análise semântica aqui encetada.

Vejam os então alguns valores semânticos associáveis a orações gerundivas adverbiais, usando a já referida subclassificação (para efeitos de simplificação de referência) do gerúndio adverbial⁴:

1. Gerúndio (narrativo) de posterioridade

A oração gerundiva identifica uma situação que ocorre depois da situação expressa na oração principal. Estabelece-se uma Relação Discursiva de **Narração**, com a gerundiva a marcar a situação posterior. Exemplos: *a Ana saiu de casa a correr, dirigindo-se apressadamente para o carro.*

2. Gerúndio (narrativo) de anterioridade

A oração gerundiva identifica uma situação que ocorre antes da situação expressa na oração principal. Estabelece-se tipicamente uma Relação Discursiva de **Narração**, com a gerundiva a marcar a situação anterior. Exemplos: *colocando bem o microfone, o orador começou a falar, e, dizendo isto, calou-se.* Em certos casos excepcionais (com gerúndio composto), pode estabelecer-se uma relação de **Retro-Narração** (na terminologia de Alves, 2003: 277). Exemplo (repetido em (21b) adiante): *a Ana brincava agora com as crianças, tendo já tratado da casa.*

3. Gerúndio de sobreposição (ou paralelismo) temporal

A oração gerundiva identifica uma situação concomitante com a situação expressa na oração principal. Estabelece-se uma Relação Discursiva de **Paralelismo** (no sentido temporal que encontramos em Alves, 2003: 271, e não no sentido contrastivo que e.g. Asher e Lascarides, 2003: 465, atribuem à relação *Parallel*). Exemplo: *o poeta passeou pelo campo, pensando na sua amada.*

4. Gerúndio de sobreenquadramento

A oração gerundiva identifica uma situação – tipicamente atética – que enquadra temporalmente a situação expressa na oração principal. Estabelece-se uma Relação Discursiva de **Enquadramento** (“Background”), com a gerundiva a marcar a situação enquadradora. Exemplos: *estando eu na praia, aproximou-se de mim um vendedor*

⁴ A estes valores, convém acrescentar pelo menos dois outros que envolvem a estruturação do discurso ou valores ilocutórios (cf. e.g. Lonzi 1991: 587): o **gerúndio textual** (Exemplo: *resumindo, o gerúndio é extremamente complicado!*) e o **gerúndio ilocutório** (Exemplo: *não querendo ser impertinente, discordo completamente!*)

ambulante; «indo eu, indo eu, a caminho de Viseu, encontrei o meu amor...» [canção popular].

5. Gerúndio de subenquadramento

A oração gerundiva identifica uma situação que é temporalmente enquadrada pela situação expressa na oração principal. Estabelece-se uma Relação Discursiva de **Enquadramento**, com a gerundiva a marcar a situação enquadrada. Assume tipicamente a forma de gerúndio composto. Exemplo: *a Ana esteve deitada na praia toda a tarde, tendo visto passar vários iates de luxo.*

6. Gerúndio de elaboração (ou mereológico)

A oração gerundiva identifica uma subsituação da situação expressa na oração principal. Estabelece-se uma Relação Discursiva de **Elaboração**. Assume tipicamente a forma de gerúndio composto. Exemplo: *o Pedro renovou o jardim, tendo colocado cercas de madeira em todos os canteiros; a câmara construiu a ponte, tendo um arquitecto francês desenhado os planos.*

7. Gerúndio de modo

A oração gerundiva identifica uma característica da situação expressa na oração principal. Exemplo: *a Ana abraçou o Pedro, apertando-o fortemente contra o peito.*

8. Gerúndio instrumental (ou de meio)

A oração gerundiva identifica o meio ou instrumento mediante o qual se chega à situação expressa na oração principal. É semelhante, mas não idêntico, ao gerúndio causal (cf. possibilidade de focalizar a gerundiva instrumental, mas não a causal, em (24); Lonzi 1991). Exemplo: *o Paulo enriqueceu rapidamente comprando e vendendo terrenos no Brasil.*

9. Gerúndio causal

A oração gerundiva identifica uma situação que causa ou explica a situação expressa na oração principal. Estabelece-se uma Relação Discursiva de **Explicação**. Exemplo: *achando que a Ana gostava de flores, o Paulo decidiu enviar-lhe um ramo de rosas.*

10. Gerúndio resultativo

A oração gerundiva identifica uma situação que é consequência ou resultado da situação expressa na oração principal, podendo ser o inverso de uma relação

instrumental ou de uma relação causal. Estabelece-se uma Relação Discursiva de **Resultado**. Exemplo: *o Paulo comprou e vendeu terrenos no Brasil, enriquecendo rapidamente; o Paulo achou que a Ana gostava de flores, tendo decidido enviar-lhe um ramo de rosas.*

11. Gerúndio condicional

A oração gerundiva tem o valor de uma oração condicional. Exemplos: *apertando este botão, a porta abre-se; não havendo atrasos, a mercadoria chegará no dia 2.*

12. Gerúndio concessivo ou adversativo

A oração gerundiva tem o valor de uma oração concessiva ou de uma oração adversativa. Estabelece-se uma Relação Discursiva de **Contraste** (com “violação de expectativa”, nos termos de Asher e Lascarides, 2003: 168). Exemplo: *estudando pouco, o Paulo consegue ter boas notas; o Paulo estuda pouco, conseguindo ter boas notas.*

13. Gerúndio opositivo

A oração gerundiva identifica uma situação que meramente contrasta com a situação expressa na oração principal. Estabelece-se uma Relação Discursiva de **Contraste** (sem “violação de expectativa”, nos termos de Asher e Lascarides, 2003: 168). Exemplo: *a Ana não foi para Londres, preferindo ir para Paris.*

14. Gerúndio neutro [designação provisória]

Provisoriamente, adoptamos uma definição pela negativa para este tipo de gerúndio (já mencionado em (13)-(14)): a oração gerundiva identifica uma situação que nem se relaciona temporalmente de modo definido com a situação expressa na oração principal nem envolve implicação ou contraste. Possivelmente, importará distinguir diferentes subtipos de relação não temporal entre situações nestes contextos – e.g. a gerundiva constitui um comentário, um aparte, uma informação suplementar sobre um tópico comum, etc. Exemplo: *A Índia está dividida em 28 estados e 7 territórios, possuindo mais de mil milhões de habitantes.*

A tarefa de explorar as especificidades de cada um destes “tipos (ou subtipos) de gerúndio/gerundivas” é complexa e demorada, não cabendo no âmbito do presente trabalho. Em todo o caso, apresentaremos, na secção 4 algumas questões cruciais (e algumas pistas) a ter em conta para prosseguir uma análise semântica mais fina.

4. Perspectivando uma análise semântica mais fina

Entre as tarefas cruciais a realizar – na perspectiva de uma descrição mais ampla da semântica do gerúndio adverbial – destacaremos a análise sistemática das restrições de ocorrência de orações gerundivas com os diferentes valores descritos em 3. Com efeito, há múltiplos factores linguísticos que condicionam a ocorrência de algumas gerundivas, entre os quais se destacam⁵: (A) forma simples ou composta do gerúndio; (B) *Aktionsart* das proposições envolvidas; (C) tempos verbais da frase matriz; (D) posição da gerundiva (relativamente à frase matriz); (E) integração da gerundiva em construções particulares (e.g. focalização); (F) presença de marcadores explícitos dos valores interproposicionais em causa. Nesta secção, limitamo-nos a apresentar alguns exemplos – meramente ilustrativos e sem pretensões de uma cobertura exaustiva – do modo como estes factores linguísticos condicionam a interpretação das orações gerundivas. A tentativa de explicação das restrições em causa será deixada para análise posterior (cf. alguns trabalhos recentes, para o português, como Leal, 2001, e Lobo, 2001).

A. Forma simples ou composta do gerúndio

A relação de Enquadramento em que o gerúndio marca a situação enquadradora parece requerer o gerúndio simples:

- (15) [{Estando eu /*Tendo eu estado} na praia] SITUAÇÃO ENQUADRADORA, aproximou-se de mim um vendedor ambulante.

Inversamente, a relação de Elaboração – em que o gerúndio marca um episódio de uma situação complexa – parece requerer o gerúndio composto:

- (16) O Pedro renovou o jardim, [{^{??}colocando / tendo colocado} cercas de madeira em todos os canteiros] SITUAÇÃO COMPONENTE.

Em muitos outros casos, porém, são possíveis tanto formas simples como compostas; por vezes, parece não haver diferenças semânticas significativas entre as duas formas (o que constitui talvez um facto algo inesperado, a merecer investigação posterior)⁶:

⁵ Naturalmente, esta lista não pretende ser exaustiva. Entre os factores que importará ter em conta e que aqui ignorámos, contam-se, por exemplo, factores estilísticos e factores pragmáticos, como o tipo de registo. Por exemplo, certas formas, como o gerúndio em Narração, surgem preferencialmente ligadas ao discurso escrito cuidado ou literário.

⁶ Note-se, de passagem, que em muitos textos, encontramos visões algo simplistas das diferenças entre o gerúndio simples e o composto, que não cobrem os diferentes casos verificados em português. Refira-se como exemplo a gramática (tradicional) de Cunha e Cintra (1994: 488), onde se menciona que a forma simples do gerúndio “expressa uma acção em curso, que pode ser imediatamente anterior ou posterior à do verbo da oração principal, ou contemporânea dela”, em contraste com a forma composta, que “é de carácter perfeito e indica uma acção concluída anteriormente à que exprime o verbo da oração principal”. Facilmente

- (17) A Ana abraçou o Pedro, [{apertando-o / tendo-o apertado} fortemente contra o peito]SITUAÇÃO CARACTERIZADORA (MODO).

B. *Aktionsart* das proposições envolvidas

A relação de Enquadramento pode ser induzida a partir do carácter pontual de uma das orações, em contraste com o carácter não pontual da outra:

- (18) a. [Indo a passear pela praia] SITUAÇÃO ENQUADRADORA, a Ana encontrou uma moeda de ouro muito antiga. [gerundiva não pontual]
 b. [Começando a escavar] SITUAÇÃO ANTERIOR, a Ana encontrou uma moeda de ouro muito antiga. [gerundiva pontual]

C. Tempos verbais da frase matriz

As relações de Paralelismo e Narração podem frequentemente ser distinguidas pelos tempos verbais da oração principal, estando a primeira tipicamente associada a tempos verbais de sobreposição – e.g. pretérito imperfeito – e a segunda a tempos verbais de anterioridade – e.g. pretérito perfeito. No entanto, a relação de Paralelismo também é compatível com tempos de anterioridade, podendo gerar ambiguidade:

- (19) a. [Ajeitando na microfone] SITUAÇÃO PARALELA, pedia a todos que se chegassem à frente.
 b. [Ajeitando no microfone] SITUAÇÃO ANTERIOR OU PARALELA, pediu a todos que se chegassem à frente.

D. Posição da gerundiva (relativamente à frase matriz)

Em construções com relação de Narração (como acontece na generalidade das estruturas com esta relação discursiva), a ordem das frases determina a ordem de ocorrência dos eventos descritos; uma alteração na posição da gerundiva conduz – nestes casos, mas não necessariamente noutros, com outras relações discursivas (cf. e.g. (22)) – a uma interpretação distinta, como no seguinte exemplo de Mateus *et al.* (1989: 85):

se detectam inadequações, à luz dos exemplos aqui apresentados: (i) o “aspecto inacabado” do gerúndio simples, que os autores reiteram em diversos pontos do seu texto, claramente não se verifica nos exemplos em que a gerundiva descreve uma acção anterior à representada na oração principal – e.g. *e, dizendo isto, calou-se*; repare-se que, neste exemplo, o gerúndio simples pode ser substituído, sem alteração das relações temporais, quer pelo gerúndio composto, *tendo dito*, quer pelo participípio passado simples, *dito*, estando pois claramente associado a um ‘aspecto acabado’; (ii) o gerúndio composto nem sempre marca um valor temporal de anterioridade (relativamente à situação expressa na oração principal); com efeito, isto não se verifica em exemplos com relações discursivas de Enquadramento, de Elaboração ou de Modo, por exemplo, onde o gerúndio composto remete para situações temporalmente sobrepostas às representadas na oração principal; o gerúndio composto pode mesmo estar associado a uma situação posterior, em estruturas com relação discursiva de Narração, como no exemplo (20a).

- (20) a. A sessão foi encerrada, [tendo os participantes saído]_{SITUAÇÃO POSTERIOR}.
 b. [Tendo os participantes saído]_{SITUAÇÃO ANTERIOR}, a sessão foi encerrada.

Excepcionalmente, o gerúndio composto pode marcar situações anteriores mesmo quando ocorre em orações em posição final, mas a plena gramaticalidade parece depender da presença de marcadores temporais explícitos:

- (21) a. [?]A Ana brincou com as crianças, tendo tratado da casa.
 b. A Ana brincava agora com as crianças, tendo já tratado da casa.

As gerundivas que marcam Meio (e bem assim as que marcam Causa) podem surgir quer em posição inicial quer em posição final; já as que marcam Resultado surgem sistematicamente em posição final:

- (22) a. [Comprando e vendendo terrenos no Brasil] _{MEIO}, o Paulo enriqueceu rapidamente.
 b. O Paulo enriqueceu rapidamente, [comprando e vendendo terrenos no Brasil] _{MEIO}.
 (23) a. O Paulo comprou e vendeu terrenos no Brasil, [enriquecendo rapidamente] _{RESULTADO}.
 b. *[Enriquecendo rapidamente] _{RESULTADO}, o Paulo comprou e vendeu terrenos no Brasil.

E. Integração em construções particulares (e.g. clivagem)

As gerundivas instrumentais, mas não as causais, por exemplo, podem ser focalizadas na construção *ser... que* (o que é discutivelmente o reflexo da sua projecção em posições sintáticas distintas nas frases matriz – cf. e.g. Lobo 2001):

- (24) a. Foi [comprando e vendendo terrenos no Brasil] _{MEIO} que o Paulo enriqueceu.
 b. *Foi [achando que a Ana gostava de flores] _{CAUSA} que o Paulo decidiu enviar-lhe um ramo de rosas.

F. Presença de marcadores explícitos dos valores interproposicionais em causa

As orações gerundivas podem ser equivalentes a orações condicionais, sem a presença de qualquer marcador de condicionalidade explícito – cf. e.g. (2h): *pintando esta parede de branco, a casa ficaria mais alegre e luminosa*. Esta possibilidade parece, no entanto, limitada às chamadas (mono)condicionais de condição suficiente fechada, na tipologia de Peres, Mória e Marques (1998). Quando as orações gerundivas correspondem a outros subtipos de condicionais, parece ser necessária a presença de

marcadores explícitos. Assim, distinguem-se: (i) (mono)condicionais de condição suficiente aberta (ou incondicionais), na presença de *mesmo*; (ii) (mono)condicionais de condição necessária, na presença de *só* ou *apenas*⁷; (iii) bicondicionais directas, na presença de *mas só* ou *mas apenas*⁸; (iv) bicondicionais indirectas, na presença de *excepto*, *salvo* ou *a não ser*:

- (25) a. Mesmo estudando pouco, o Paulo teria boas notas.
 b. Só vivendo numa cidade pequena, teríamos mais qualidade de vida.
 c. A Ana poderia correr os cem metros em 12 segundos, mas só treinando arduamente todos os dias.
 d. Chegaríamos ao tesouro escondido (de qualquer modo), excepto indo por esse caminho.

A relevância do factor linguístico em causa (F) pode ainda ser observada nos exemplos (6) e (7) acima.

5. Breve conclusão

Neste texto, estabelecemos como ponto de partida para um trabalho de maior fôlego sobre a semântica das estruturas gerundivas adverbiais a associação entre o gerúndio e as relações discursivas. Assim, situamos a análise semântica num plano mais alto que o da frase, embora formalmente o gerúndio nos remeta apenas para o plano da frase complexa. Em última instância, a análise semântica do gerúndio adverbial terá de se integrar na análise mais ampla das conexões interproposicionais, que como vimos, engloba também sequências com conectores explícitos – adverbiais e conjuncionais – e sequências meramente justapostas (verdadeiramente discursivas, no sentido mais restrito do termo).

Referências bibliográficas

- ALVES, Ana Teresa (2003) *Sobre a Localização Temporal Adverbial Anafórica em Português*. Dissertação de doutoramento, Universidade dos Açores, Ponta Delgada.
 ASHER, Nicholas (1993) *Reference to Abstract Objects in Discourse*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
 ASHER, Nicholas e Alex Lascarides (2003) *Logics of Conversation*. Cambridge: Cambridge University Press.

⁷ Note-se que, nestas estruturas, não pode aparecer o elemento *se* explícito (o que parece indicar que a sequência *só se*, que ocorre em estruturas condicionais típicas, não é um morfema único): *Só se vivendo numa cidade pequena, teríamos mais qualidade de vida. O mesmo se aplica, *mutatis mutandis*, às sequências *mas só se*, *excepto se* e afins.

⁸ Parecem-nos ligeiramente marginais as estruturas com *desde que* e *contanto que*: ?A Ana poderia correr os cem metros em 12 segundos, desde/contanto que treinando arduamente todos os dias.

- CUNHA, Celso e Luís Filipe Lindley Cintra (1984) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- LAGUNILLA, Marina Fernández (1999) Las Construcciones de Gerundio. In Ignacio Bosque e Violeta Demonte (dir.) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Espasa, pp. 3443-3503.
- LASCARIDES, Alex e Nicholas Asher (1993) Temporal Interpretation, Discourse Relations and Common Sense Entailment. *Linguistic and Philosophy* 16, pp. 437-493.
- LEAL, António José Rodrigues (2001) *O Valor Temporal das Orações Gerundivas em Português*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- LOBO, Maria (2001) Aspectos da Sintaxe das Orações Gerundivas Adjuntas do Português. In *Actas do XVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, pp. 247-265.
- LONZI, Lidia (1991) Frasi Subordinate al Gerundio. In Lorenzo Renzi (org.) *Grande Grammatica Italiana di Consultazione*, 3.ª edição, pp. 571-592.
- MATEUS, Maria Helena Mira, Ana Maria Brito, Inês Duarte e Isabel Faria (1989) *Gramática da Língua Portuguesa*, 3.ª edição. Lisboa: Editorial Caminho.
- MÓIA, Telmo e Evani Viotti (2004) Differences and similarities between European and Brazilian Portuguese in the use of the «gerúndio». *Journal of Portuguese Linguistics* 3 (1), pp. 111-139.
- PERES, João Andrade, Telmo Móia e Rui Ribeiro Marques (1998) Sobre a Forma e o Sentido das Orações Condicionais em Português. In Faria, Isabel Hub (org.) *Lindley Cintra, Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*. Lisboa: Edições Cosmos / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pp. 627-653.